

# **O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS**

**MARLI RAMOS**

Professora da rede pública estadual do  
Paraná, Pedagoga, participante do Programa de Desenvolvimento Educacional –PDE  
2008/2009

**NEUSA CIRIACO COPPOLA**

Professora do Departamento de Pedagogia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de  
Campo Mourão. Orientadora do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2008/2009

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta as possibilidades de uso do computador e da Internet como ferramenta pedagógica. Constata-se que a formação continuada é de fundamental importância para a promoção de mudanças na prática pedagógica de professores da Educação Básica e observa-se que embora a maioria das escolas públicas tenha disponível o acesso a diversas mídias como: computador, internet, televisão e outros, uma grande parte dos professores ainda não consegue incorporar estas ferramentas em sua prática pedagógica, muitas vezes pela dificuldade de manuseio destas. Ao mesmo tempo em que se observa um número crescente de professores dispostos a utilizar estas ferramentas, porém, há um entrave no processo de formação continuada no âmbito da estrutura organizacional das instituições escolares, situação que parece ainda desafiar o corpo docente para conhecer, usar, criar e recriar novas formas de lidar com o processo de ensino-aprendizagem, necessários para acompanhar o mundo midiático.

Palavras- chave. Computador , Internet, formação de professores.

## **SUMMARY**

This paper presents the possibilities of using computers and the Internet as a pedagogical tool. It is noted that continuing education is extremely important to promote changes in pedagogical practice of teachers of Basic Education and notes that while most schools have available access to various media such as computer, internet, television and others, a large proportion of teachers still can not incorporate these tools into their teaching, often by the difficulty of handling them. At the same time where there is a growing number of teachers willing to use these tools, however, there is an obstacle in the process of continuing education within the organizational structure of educational institutions, this appears to still challenge the faculty to know, use, create and recreate new ways of dealing with the process of teaching and learning are necessary to monitor the world's media.

Keywords. Computer, Internet, training teachers.

## **INTRODUÇÃO**

Estamos vivenciando um momento de grandes transformações e avanços tecnológicos. A sociedade está mudando em um ritmo acelerado, surge a necessidade de contínua atualização em todas as esferas sociais, principalmente no âmbito escolar. Muitas formas de ensinar hoje, já não se justificam mais. As tecnologias, principalmente o computador e a Internet adentram as salas de aula como uma ferramenta na mediação do processo de conhecimento.

A escola precisa compreender e incorporar a linguagem virtual da Internet, e integrar esta tecnologia de forma inovadora como fonte de pesquisa e ferramenta de trabalho, tornando-a um elemento que poderá contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem também fora do âmbito escolar.

O computador e a Internet enquanto ferramentas pedagógicas, quando bem utilizadas, poderão oferecer maior subsídio para uma nova postura na ação docente. Neste aspecto entende-se que os professores são sujeitos dos saberes e mediadores de toda ação pedagógica que ocorre no interior da escola, por esta razão, necessitam apropriarem-se das novas tecnologias, não apenas para motivar os alunos, mas para compreender o processo ativo e dinâmico que ocorre nessa interação entre o homem e a máquina.

É neste contexto de contínuas mudanças que o professor necessita mais do que nunca, orientar os alunos sobre onde e como buscar a informação. Saber propor questões de pesquisas, discutir e analisar criticamente as informações e as imagens que são veiculadas nas mídias e transformá-las em conhecimento para atingir os objetivos educacionais: aluno crítico, autônomo, curioso, pesquisador, motivado, etc.

O desenvolvimento das atividades fundamentou-se em duas bases: ensinar os professores a utilizar primeiramente os equipamentos disponíveis, vencer o medo, a insegurança, e o entendimento e reflexão de novas práticas de ensino-aprendizagem que leva ao desenvolvimento do ser humano envolvendo conhecimento, sensibilidade, competências, atitudes e valores, bem como, ao

debate, a pesquisa, ao diálogo, opinião, pois que a tecnologia não tem fim em si mesma, possui apenas valor relativo, ou seja, facilita o docente a alcançar os fins da educação.

Analisar as principais ações dos profissionais envolvidos neste contexto se faz necessário. Para atingir este objetivo, desenvolveu-se uma fundamentação teórica relativa à questão da formação do professor a partir da observação e coleta de dados sobre o que pensa o professor sobre o uso do computador e da internet no processo de ensino e aprendizagem, e identifica o interesse e a disponibilidade do professor para participar de Oficinas/Laboratório desenvolvidas com a colaboração de profissionais do núcleo de Coordenação Regional de Tecnologia Educacional –CRTE do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão -Paraná.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. A INTERNET COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Internet o que é?

A Internet significa muitas redes de comunicação diferentes, que são dirigidas e operadas por uma grande quantidade de organizações, que são ligadas, interconectadas coletivamente, quando em 1970, Califórnia ( Estados Unidos) , jovens estudantes resolveram construir uma pequena máquina, à qual deram o nome de *personal computer*. Esses jovens continuaram inventando e testando ferramentas até chegarem à invenção de uma rede que uniria os computadores uns aos outros. Daí a invenção da Internet. (Ribeiro, 2007, p. 227) ainda em Ribeiro , apud Ferrari, 2003.destaca que a internet :

Foi concebida em 1969, quando o Advanced Research Projects Agency (Arpa- Agência de Pesquisa e Projetos Avançados), uma organização do Departamento de Defesa norte-americano focada na pesquisa de informações para o serviço militar, criou o Arpanet, rede nacional de computadores, que servia para garantir comunicação emergencial caso os Estados Unidos fossem atacados por outro país- principalmente a União Soviética. ( Ferrari,2003, p.15).

A Internet a princípio, era uma rede com fins militares. As demais pessoas não sabiam da existência da mesma. Só alguns anos mais tarde, quando TIM Berners-Lee criou a World Wide Web ( WWW) uma forma de tornar acessível a leitura e a compreensão pelos usuários comuns, sem depender de códigos e linguagens especiais é que a Internet ganhou as universidades e adentrou na casa das pessoas.

Em 1991, o Brasil entra na era da internet com a RNP (Rede Nacional de Pesquisa, uma operação acadêmica subordinada ao MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia).

Somente em 1994 as páginas na Internet ficam mais populares, a velocidade melhora e a rede começa a ser utilizada para o comércio. No Brasil, em 1997 há uma explosão de provedores de acesso.

Em 2003, 600 milhões de pessoas estavam conectados à rede. Em 2007 esse número aproxima de um bilhão, 234 milhões de usuários.

Nos dias de hoje, temos várias tecnologias de acesso a internet bem difundidas pelo mundo, tais como: Discado, Adsl, Cable e Satélite, com isto, podemos acessar serviços das mais diversas espécies e portais oferecem informações de todos os gêneros para atrair novos usuários.

A universalização da Internet está fazendo das rádios tradicionais emissoras globais. A fotografia digital já está aqui, e o vídeo-fone e a televisão digital estão às portas. Nos países mais avançados já se trocam mais mensagens eletrônicas do que cartas pelo correio convencional. Até a telefonia tradicional está ameaçada pelo "Internet Phone". É a revolução nos meios de comunicação. Cinco anos atrás ninguém sabia o que era multimídia: hoje todo mundo sabe que multimídia tem que ver com a comunicação, mesmo à distância, usando textos, gráficos, desenhos, sons, imagens estáticas e dinâmicas, tudo isso num ambiente de interatividade.

Assim, a internet como uma nova mídia a ser utilizada na educação deve ser analisada como um instrumento de comunicação, informação, de pesquisa e de produção de conhecimentos. Necessita, portanto ser reconhecida e apropriada como ferramenta pedagógica.

A internet é hoje uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem, pois ela proporciona uma interação efetiva entre professores e alunos, possibilitando assim novas propostas de trabalho. Ela consegue fazer uma ponte entre a escola e o mundo exterior aumentando assim a comunicação entre a escola, os alunos, os pais e toda a comunidade, além de proporcionar um trabalho mais divertido, através do uso da internet o aluno deixa de ser um mero receptor e passa a fazer parte ativamente do processo ensino-aprendizagem. Para o professor, o uso da internet é uma forma de aproximação dele e do aluno, além de proporcionar um acesso mais rápido a notícias científicas e educacionais atualizadas que podem ser utilizadas em sala de aula.

O uso das redes como uma forma de interação no processo educativo, amplia a ação de comunicação entre professores e estudantes e o intercâmbio educacional e cultural. Ensinar com o auxílio da internet derruba as barreiras de sala de aula acelerando a autonomia da aprendizagem dos estudantes em seus próprios ritmos e assim a educação assume um caráter coletivo.

Esses recursos atraem os estudantes e ali também sentem-se capazes da auto-aprendizagem. O profissional de ensino não deve permitir que esses recursos sejam utilizados como uma panacéia igual vinha (ou vem) sendo feito (em alguns casos) no uso do livro didático.

Incentivar à pesquisa, trabalhar a consciência ética e responsável, deve fazer parte da preocupação docente. Não podemos nos esquecer que o centro do processo são as pessoas e especialmente os estudantes.

Aliar os novos recursos tecnológicos que estão surgindo à atividade pedagógica pode significar dinamismo, criatividade e interação não só de conhecimentos teóricos, mas daqueles relacionados à vida dos estudantes. |

Segundo Marques & Caetano (2002 p.158)

Para a educação, a Internet pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizado. Podemos, através dela, localizar fontes de informação que, virtualmente, nos habilitam a estudar diferentes áreas de conhecimento.

O uso pedagógico dessa rede poderá possibilitar aos professores e alunos uma nova forma de construção do processo de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, Behrens (2008, p. 99) salienta que:

O uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos.

Explorando bem as potencialidades do ambiente virtual nas situações de ensino-aprendizagem, possibilita-se a maior interação do aluno no processo, conforme destaca Moran, (2008, p. 06).

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

Para Moran (2008, p. 6) um dos aspectos positivos da Internet para a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem, observa-se os seguintes pontos:

Na Internet, também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilinguística, aproximando texto e imagem. Agora começamos a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas grupais na Internet gera uma grande motivação, sensibilidade, responsabilidade para professores e alunos. Todos se esforçam por escrever bem, por comunicar melhor as suas idéias, para serem bem aceitos, para “não fazer feio”. Alguns dos endereços mais interessantes ou visitados da Internet no Brasil são feitos por adolescentes ou jovens.

Ainda assim, constatamos que a internet, desde o início de sua utilização como ferramenta educacional, lá por volta dos anos 90, vem se tornando uma fonte potencialmente infinita de informações e trouxe diferentes tipos de vantagem e problemas novos ao professor, pois ao mesmo tempo em que possibilita intervenções pedagógicas bem mais sofisticadas e até mais interessantes que as aulas tradicionais. Por outro lado, levam ao professor a enfrentar alterações nas relações de poder sobre o conhecimento: onde o professor deixa de ter o controle sobre o conteúdo de referência e, passa a gerenciar informações

imprevisíveis, que os alunos trazem de suas consultas *online* para discussão em sala de aula.

Portanto, é preciso considerar que o acesso ao conhecimento *online*, muda também as relações do processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão é que para o uso destas ferramentas na educação, não deve se limitar ao treinamento de professores como mais uma inovação tecnológica. É preciso sim, ressignificar as práticas educativas, levando os professores a apropriação através de uma formação contínua a incorporação das ferramentas tecnológicas às concepções pedagógicas, resultando em práticas educativas que promovam o saber em diversos campos, dentro do sistema educacional.

Neste processo de implantação destas novas formas de ensinar e aprender, o professor deverá se aperceber como agente fundamental para atender às exigências colocadas pela sociedade da informação e o papel que lhe cabe, mantendo-se em contínua formação. Tendo clareza que a educação existe em um novo contexto social e é necessário a ele se adaptar.

## **2. Concepções Teóricas para o Ensino do Computador e da Internet como Ferramenta Pedagógica**

A discussão do tema proposto, o uso do computador e da internet como ferramenta pedagógica, nos remete a análise da questão do uso da tecnologia e o processo de aprendizagem em que a tecnologia apresenta-se como um meio, um instrumento, um recurso a ser utilizado neste processo e, se bem utilizado poderá e muito colaborar para atender as novas exigências colocadas pela sociedade atual: a formação de indivíduos aptos a enfrentar essa sociedade em rápida e em contínua mudança.

Diante disso, é importante analisar a educação escolar em um novo contexto social que necessita e a ele adaptar-se, reconsiderando as relações que se estabelecem no interior da escola professor-aluno e aluno-aluno. Segundo Masetto (2000. p.144): "É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto".



Haverá necessidade de se discutir e analisar as estratégias de mediação pedagógica na utilização das novas tecnologias.

Para Masetto (2000 p.142), o papel do professor e do aluno assume uma nova dimensão:

O professor assume uma nova atitude. Embora, uma vez ou outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos: uma palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica

Portanto, compreender e incorporar a linguagem virtual nas salas de aula de nossas escolas significa buscar compreender também o processo de construção de aprendizagem, a epistemologia do processo de ensinar e aprender, na realidade posta pela sociedade de informação.

E segundo nos apontam as últimas pesquisas nesta área, são inúmeros os benefícios da integração da tecnologia no processo pedagógico, mas exigirá do professor novas estratégias no ensinar, e principalmente compreender como se dá o processo de aquisição do conhecimento, conceitos ou esquemas cognitivos ali produzidos. Isso quer dizer que durante o processo ensino-aprendizagem, não basta o aluno estar em contato com os recursos da informatização, pois as situações de ensino exigirão muito mais criatividade, pesquisa, interação e adaptação a situações novas apresentadas, pois a máquina por si só, não irá promover conhecimento.

Quando o educador sul africano Seymour Papert, em plena década de 1960, dizia que toda criança deveria ter um computador em sala de aula, parecia um visionário, suas teorias sobre o uso das tecnologias na educação, pareciam ficção científica.

Foi ele que entre 1969 e 1968, desenvolveu a linguagem de programação totalmente voltada para educação, a metodologia Logo de Ensino-Aprendizagem que é uma linguagem de programação que foi desenvolvida no Massachusetts Institute of Technology (MIT), Boston E.U.A.. Como linguagem de programação, o Logo serve para nos comunicarmos com o computador.

Entretanto ela apresenta características especialmente elaboradas para implementar uma metodologia de ensino baseada no computador e para explorar os aspectos do processo de aprendizagem. A comunidade pedagógica só passou a incorporar essa idéia a partir de 1980.

Para Papert, que durante muitos anos trabalhou ao lado de Jean Piaget, nos traz o construtivismo como sendo a abordagem que permite o aprendiz a construir seu próprio conhecimento por intermédio de alguma ferramenta, como o computador, por exemplo. Desta forma ao propor o computador como auxiliar no processo de conhecimento é vê-lo como uma poderosa ferramenta educacional, adaptando os princípios do construtivismo cognitivo de Piaget a fim de melhor aproveitar o uso das tecnologias.

Mas, no que versa sobre aquisição de conhecimentos, ao classificar as tecnologias como recursos audiovisuais poderemos analisá-las sim de acordo com Piaget. Como nos sinaliza Haidt (2004, p.230),

a epistemologia genética, o conhecimento é concebido como resultante de uma construção contínua. Para conhecer o objeto é preciso agir sobre ele, manipulando-o com os sentidos e a mente, transformando-o, assimilando-o, enfim, incorporando-o às estruturas cognitivas.

Neste processo de aprendizagem, está inserida a linguagem do Logo de Papert. É bom lembrar que é a atividade exploratória dos sentidos, por outro lado, a representação não pode ser entendida simplesmente na evocação, mas na ação interiorizada. Embora os materiais audiovisuais se dirijam inicialmente aos órgãos sensoriais, eles chegam também a acionar e mobilizar os esquemas mentais mais elevados. (HAIDT, 2004 p. 235).

Masseto (2004, p. 141) destaca:

O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho (auto-aprendizagem), com o professor e com os seus colegas (interaprendizagem).

Referindo-se ao planejamento e a prática docente Moran (2000, p.32) nos lembra que cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as novas tecnologias e os procedimentos metodológicos, mas também é muito importante, além de aprender a explorar todas as possibilidades que as

tecnologias oferecem que o educador aprenda dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Teremos que ter clareza de que a educação escolar neste momento necessita incorporar uma aprendizagem que venha atender às exigências necessárias desta nova sociedade de informação, onde o mundo do trabalho exige indivíduos cada vez mais talentosos, criativos que saibam analisar, projetar e produzir conhecimentos.

E este novo contexto, vem permeado de diferentes pressupostos e novas teorias, denominado de paradigma emergente, o que Moraes (1997), definiu como alianças entre as diferentes abordagens: Construtivista, Interacionista, sociocultural e transcendente.

Para Moran (2000, p.86-87) ao desenvolver uma análise sobre um paradigma inovador denominado por educadores como paradigma emergente como: “a busca da visão de totalidade no enfoque da aprendizagem e o desafio da superação da reprodução do conhecimento”, deixa claro que é também importante educar para o uso democrático, mais progressista e participativo das tecnologias para que facilitem as possíveis manipulações para o uso educativo da internet.

Mas o maior desafio hoje, é a busca de uma abordagem que possibilite a aproximação de referenciais que supere a fragmentação e reprodução do conhecimento, uma prática pedagógica que torne o indivíduo sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem. Uma abordagem progressista de ensino, instrumentalizada pela tecnologia de forma inovadora.

Neste novo contexto da sociedade de informação, para atender as exigências e cumprir os novos papéis que lhe estão sendo destinados na formação de indivíduos aptos a enfrentar e responder a estas demandas, o professor deverá estar em permanente reflexão a respeito da educação que recebe e transmite.

### **3. A Questão da Formação do Professor**

Com o uso do computador e da Internet adentrando as escolas, novas formas de realização do trabalho didático-pedagógico se tornaram absolutamente necessárias, bem como a formação contínua do professor para atuar com essas novas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem.

Como afirma Mercado (2002, p.18).

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo consciente não só das reais capacidades da tecnologia do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo.

Ter a clareza destas novas tarefas e responsabilidades e assumir novos conhecimentos e atitudes manter-se em constante formação, torna-se fundamental.

Um processo de formação contínua que possibilite condições para o professor construir conhecimentos sobre as novas tecnologias, principalmente dando a ele suporte teórico e técnico para a contextualização do aprendizado e experiências vividas à nova situação de ensino aprendizagem agora postos pela nova sociedade do conhecimento/informação deve ser preocupação constante dos sistemas e profissionais da educação

Por isso, a formação deve sempre considerar o contexto educativo em que o professor esteja inserido, para que o mesmo a incorpore em seu fazer pedagógico de forma consistente. Conhecer e debater o uso destas tecnologias se faz necessário. Permitindo que cada professor, dentro de sua realidade de formação e de atuação, incorpore de maneira consciente essas ferramentas e, não como simples aparatos para animar ou ilustrar suas aulas.

Portanto, o objetivo principal da formação continuada em tecnologias do uso do computador e da internet, além da aquisição de metodologias específicas para esse fim, deverá ser também conhecer o processo de aprendizagem, possibilitando o professor poder intervir de maneira efetiva na relação aluno-computador na aquisição de conhecimento. (Mercado, 2002).

O processo de formação de professores que irão atuar, neste novo contexto educacional, ainda é muito incipiente, embora haja algum investimento nesta

área, as tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos cursos de formação de professores, quase sempre, esbarram-se nos custos operacionais e, sobretudo na falta de profissionais que superem as antigas práticas com um tipo de formação que não leva em conta as reais necessidades do professor, onde predomina um treinamento técnico, que quase nada acrescenta à prática pedagógica.

As possibilidades para proporcionar uma formação aos professores para a utilização das tecnologias educativas apontam novas possibilidades. A implantação de disciplina específica nos cursos de formação de futuros professores parece ser o caminho. "Mas tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas em educação, nem pelas Universidades". (Mercado 2002 p.14).

Para professores em serviço, capacitação nas próprias escolas, com os cursos promovidos pelas Secretarias de Educação através dos Núcleos de Tecnologias Educacionais-NTEs e pelas Coordenações Regionais de Tecnologias Aplicadas na Educação-CRTEs, são alternativas aplicadas pela Secretaria de Estado da Educação –SEED no Estado do Paraná.

Os cursos de capacitação devem atender as necessidades específicas e variar em função da experiência do professor, enfatizando a necessidade de atitudes pedagógicas de inovação e interação interdisciplinares, possibilitando a análise e conhecimento do computador e da internet como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, só então o professor irá utilizá-lo para o apoio didático-metodológico.

Nessa perspectiva, é evidente que uma formação em tecnologias deverá proporcionar ao professor a análise do computador e da internet, ligada a sua experiência e domínio de conteúdos em estratégias que lhe permita avaliar o impacto das tecnologias na sociedade, a conveniência de seu uso e a prática pedagógica que irá fundamentar sua inserção na escola e em sua ação docente.

Para que a inserção das tecnologias favoreça mudanças nas práticas pedagógicas em salas de aula, temos hoje os seguintes recursos didático-pedagógicos disponibilizados para as escolas públicas do Estado do Paraná:

Laboratório de Informática Educativo – TV Pendrive – TV Paulo Freire – Portal Dia-a-dia Educação. Contando com o apoio técnico educativo dos NTEs e CRTEs nos Núcleos Regionais de Ensino. O que poderá ser o começo de uma transformação nas relações entre o ensinar e o aprender.

## **CONCLUSÃO**

Possibilitar ao professor repensar sua ação docente, tendo o uso do computador e da internet como ferramenta pedagógica, para a promoção de mudanças na prática pedagógica através de oficinas/laboratório, levando-os a conhecer links, textos, hipertextos e imagens para criação de objetos de aprendizagem com alimentação do Pendrive para fins didático-pedagógico é o objetivo maior do trabalho aqui desenvolvido.

É importante ressaltar que a formação não encerra com a conclusão das oficinas, ou encontros esporádicos entre os professores e os membros do Centro Regional de Tecnologia Educacional- CRTE, pois são inúmeras as dificuldades detectadas no avanço da formação de professores em serviço, dentre elas, a dificuldade de liberação do professor no período escolar, por influência do Calendário Escolar que deve estabelecer tempo e oportunidades para desenvolvê-la. Até o momento não se encontrou uma fórmula de possibilitar ao professor essa vivência e oportunidade, visto que, muitas vezes este profissional trabalha em mais que uma escola o que inviabiliza destinar um período dentro do ano letivo para encontros e efetivação das oficinas propostas.

E, quaisquer que sejam as modalidades de formação escolhidas, a concretização desta, deve ser coerente com as necessidades do grupo em formação e prever espaço para o estabelecimento de aproximação entre a prática e a teoria. Por isso, a sondagem através de Questionários aplicados onde observamos que a maioria demonstra grande interesse em participar das

oficinas de capacitação ofertadas, mas o que realmente inviabiliza é o tempo. Questionados sobre o que pensa sobre o uso do computador e da internet na educação se manifestaram favoráveis, tendo-os como um dos recursos necessário e indispensável como ferramenta pedagógica para a melhoria da qualidade da educação, pois está inserido em todos os setores da sociedade. Embora respondessem também que não possuem cursos específicos para o domínio do computador e da internet, onde a maioria aprendeu a utilizá-lo com os filhos em casa ou com um ou outro colega que o ajudou em hora atividade no Laboratório do colégio, faltando conhecimentos sistematizados e habilidades consistentes. Apesar da era tecnológica, poucos possuem e tem acesso em suas casas.

Verificamos também que, o CRTE, como qualquer grupo de trabalho, passa pelas mesmas dificuldades aqui citadas para a formação do professor e que dessa maneira, o dia-a-dia dos especialistas do CRTE, na busca de ações específicas de apoio às escolas, mas também por dispêndio de tempo pra resolução de problemas do tipo computador travou, está com vírus, com defeitos técnicos é situação normal no cotidiano escolar, internet não dá acesso. Ressaltamos, entretanto, que em nenhum momento, observou-se desestímulo ou desinteresse dos profissionais do CRTE, em relação às suas funções ou atividades.

A partir das dificuldades encontradas, tais como: falta de carga horária para o professor, o Calendário Escolar que não pode ser alterado, o trabalho do professor em mais de uma escola, propõe-se ações para a melhoria de atendimento do CRTE, tais como: a presença constante de um dos membros especialista do CRTE, a disponibilização de um profissional do colégio, para o apoio em hora Atividade do Docente, que lhe permita preparar seus conteúdos, com auxílio do computador e da Internet, possibilitando a criação, interação comunicação e alimentação do Pendrive para fins didáticos pedagógicos, bem como, cursos de atualização ressaltando o papel do professor nessa nova forma de ensinar e aprender, visando uma educação pública de qualidade e que integre em todas as dimensões do ser humano, dando-lhe mais flexibilidade pessoal e de grupos.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**- 6ª Ed. Campinas-São Paulo: Papyrus, 2000.

BOGO. Kellen Cristina. **A história da Internet- Como tudo começou...**<<http://plus.cosmo.com.br/matéria.asp?co=118rv-vivencia>>- acesso em : 14 de out. 2009.

MARQUES, Adriana Cavalcanti & CAETANO, Josineide da Silva, Utilização da Informática na Escola In: MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAES, Maria Cândida. Novas tendências para o uso das tecnologias da Informação na educação. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et.al **Interdisciplinaridade e Novas Tecnologias**: formando professores. Campo Grande, MS: UFMS, 1999.

MORAN, José Manuel. **Ciência da Informação**: como utilizar a Internet na educação. Disponível em :<<http://www.scielo.br/prof>. Moran>. Acesso em: 20 de jun. 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Documento Síntese. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Curitiba , 2008..

RIBEIRO, Ana Elisa, Internet & Ensino Novos Gêneros, Outros Desafios In ARAUJO, Julio César (Org.) **-KD o Professor? Tb foi Navegar?** Rio de Janeiro - RJ : Lucerna -2007. p 227-228.

TERUYA, Tereza Kazuko – **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação- Maringá, Pr : Eduem, 2006.